



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO CONTEXTO CAPITALISTA

Luciane Silva de Souza
UFT- Curso de Pedagogia
souza.luciane@uft.edu.br
Grupo Práxis-UFT/HistedBr

GT 11 – Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

RESUMO

O presente texto tem como objetivo analisar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para a formação de professores indígenas no contexto capitalista brasileiro. Destaca-se que esta teoria pedagógica compreende a educação como um ato intencional voltado para a transformação social, fundamentando-se na análise crítica da realidade e na superação de condições de opressão. Os povos indígenas, historicamente subjugados, são considerados parte da classe dominada, reforçando a urgência de uma educação emancipadora. O texto problematiza a possibilidade de articular a formação de professores indígenas à PHC, questionando: Há possibilidade de articulação entre a formação de professores indígenas e a Pedagogia histórico-crítica? E, subsidiariamente: Como a Pedagogia histórico-crítica pode contribuir para a formação de professores indígenas? A pesquisa é teórico-descritivo-analítica e tem como método, o materialismo histórico-dialético. Evidencia-se que há possibilidade de articulação entre a formação de professores indígenas e a Pedagogia histórico-crítica e que esta traz como contribuição a valorização da centralidade do professor como mediador entre conhecimentos tradicionais e os conhecimentos científicos, promovendo emancipação humana, consciência histórica e luta pelos direitos coletivos. Contribui, ainda, para repensar políticas e práticas que promovam o enfrentamento das desigualdades impostas pela sociedade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia histórico-crítica. Formação docente. Educação Superior. Emancipação humana. Capitalismo.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores indígenas no Brasil emerge como um campo fundamental para o fortalecimento das identidades culturais, da sistematização dos conhecimentos tradicionais, da luta contra o sistema capitalista e da possibilidade de uma educação crítica, emancipadora e transformadora, no contexto da sociedade capitalista e do neoliberalismo.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Estabelecer fundamentos para a formação e professores indígenas, contudo, não é algo fácil, pois a educação como um todo, mais fortemente, nas últimas décadas, está intrinsecamente ligada aos interesses e demandas do capitalismo. Por isso, uma formação consciente é o primeiro passo para se compreender que: “A atividade docente é essencial para o desenvolvimento humano, tanto do ponto de vista social, quanto individual. A educação tem o poder de gerar consciência de classe nos sujeitos de modo a levá-los a perceber sua condição de exploração e alienação (Pinheiro, 2016, p. 18). Isto implica ofertar uma formação de qualidade referenciada para os professores para que eles possam também contribuir para sua oferta na Educação Básica porque “... o domínio do conhecimento é uma das armas que a classe dominante emprega para neutralizar as ações potencialmente revolucionárias” (Saviani; Duarte, 2012, p. 9)

A partir dessas considerações, coloca-se a seguinte questão-problema: Há possibilidade de articulação entre a formação de professores indígenas e a Pedagogia histórico-crítica? E, subsidiariamente: Como a pedagogia histórico-crítica pode contribuir para a formação de professores indígenas?

O objetivo geral deste texto é analisar as possíveis contribuições da Pedagogia histórico-crítica (PHC) para a formação de professores indígenas no Brasil e os objetivos específicos:

- ✓ Investigar as principais características teóricas e metodológicas da Pedagogia histórico-crítica, que oportunizam aplicá-la ao contexto da formação docente indígena;
- ✓ Compreender de que maneira a articulação intercultural entre os conhecimentos historicamente construídos pelos povos indígenas e pelos não indígenas pode ser promovida no processo formativo dos professores indígenas;
- ✓ Identificar desafios e potencialidades na implementação da Pedagogia histórico-crítica na formação de professores indígenas, considerando os contextos socioculturais e as políticas públicas.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Pedagogia histórico-crítica, a educação e a formação de professores indígenas

A Pedagogia histórico-crítica (PHC) é uma “concepção pedagógica transformadora, embasada no Materialismo Histórico-Dialético, que, por sua *práxis* revolucionária, choca-se com tendências pedagógicas ditas ‘pós-modernas’, tornando-se relevante instrumento para formação humana omnilateral” (Pinheiro, 2016, p. 40). Isto significa dizer que essa teoria pedagógica compreende que a educação não é neutra, pois está inserida em uma sociedade dividida em classes, repleta de contradições e, portanto, carrega em si a possibilidade tanto de reprodução quanto de transformação das relações sociais.

O trabalho pedagógico, portanto, precisa ser um ato intencional, sistemático e direcionado para a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, favorecendo o desenvolvimento das capacidades críticas dos estudantes, seja na Educação Básica ou na Educação Superior. Saviani (2013, p. 6) ratifica isto ao afirmar que “... o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Ou seja, educar é produzir seres humanos e esta formação depende da intencionalidade que se tem. Para tanto, é necessário se fundar em uma teoria pedagógica que direcione o caminho. Pois,

Assim, como toda a escola tem seu projeto político pedagógico (PPP), que articula desde a concepção de sociedade, a organização escolar e a prática pedagógica, também é importante ressaltar a relevância e a necessidade de que o ato educativo seja fundamentado, orientado, norteado e guiado por uma teoria pedagógica (Orso, 2023, p. 355).

A PHC, assim, oferece este caminho, sendo um caminho teórico-metodológico, em cujos princípios fundamentais (Saviani, 2013), destacam-se:

- Centralidade do conhecimento científico e cultural* (acesso aos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, possibilitando aos estudantes a compreensão e intervenção consciente na realidade);
- Superação da alienação* (romper com interpretações superficiais do mundo, desenvolvendo uma consciência crítica capaz de perceber as contradições sociais).



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

- c) *Formação de sujeitos históricos* (formar indivíduos conscientes de seu papel no processo histórico, aptos a agir coletivamente para a transformação social).
- d) *Relação dialética entre teoria e prática* (o conhecimento só adquire sentido pleno quando articulado à prática social e às condições históricas).

Para isso, é necessária formação sólida, não fragmentada, pois conforme Saviani (2013, p. 7),

... o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente.

O trabalho educativo intencional molda o homem, mas uma formação de professores sem senso crítico apenas repete padrões impostos pela burguesia, dificultando a emancipação humana. Então, os educadores devem mediar o saber e a realidade dos alunos, promovendo reflexão crítica, questionamento social e sólida formação política. Para isso, os professores devem ser formados de igual maneira.

Segundo Saviani (2013), a escola deve mediar saberes cotidianos e científicos, evitando extremos de espontaneísmo ou formalismo, pois a educação tem o papel de intencionalmente promover a assimilação de elementos culturais necessários, identificando-os e estabelecendo formas adequadas de incorporá-los ao processo educativo. Isso é especialmente relevante na educação escolar indígena e na formação de professores para nela atuarem, onde a seleção e integração desses conhecimentos são essenciais.

Apesar de sua relevância teórica e prática, é válido pontuar que, a Pedagogia histórico-crítica enfrenta desafios para sua efetivação nas escolas brasileiras. Entre eles: a resistência de setores conservadores diante de mudanças; condições precárias de trabalho e infraestrutura nas escolas públicas; persistência do espontaneísmo pedagógico; necessidade de formação

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



continuada dos professores; conflito entre exigências do mercado de trabalho e formação integral.

A opção pela PHC representa um compromisso ético e político com a transformação social, enfrentando desigualdades e exclusão na sociedade capitalista. Essa teoria pedagógica amplia o debate sobre a função social da educação, oferecendo ferramentas para analisar as contradições do sistema, superar práticas excludentes e valorizar conhecimentos indígenas historicamente produzidos e sistematizados nas práticas pedagógicas.

O capitalismo, enquanto sistema econômico e social, historicamente, esteve associado à expansão colonial e à subordinação dos povos originários. A escola, nesse sentido, funcionou frequentemente como instrumento de dominação, promovendo a assimilação cultural e a negação das identidades indígenas, desde a invasão do Brasil. A formação de professores indígenas, portanto, não pode estar dissociada de uma crítica ao papel que a educação desempenhou (e ainda desempenha) no projeto colonial-capitalista. É fundamental buscar alternativas que valorizem os saberes tradicionais, promovam a emancipação das comunidades indígenas e fortaleçam práticas pedagógicas contra-hegemônicas. Isto se faz com formação de qualidade socielamente referenciada.

O capitalismo, entendido como sistema que privilegia a lógica do mercado, a produtividade e a acumulação do capital, impacta diretamente o campo educacional. No âmbito da formação de professores indígenas, essa influência manifesta-se na tentativa de enquadrar a produção e transmissão de conhecimentos indígenas dentro de padrões funcionalistas e utilitaristas, que muitas vezes desconsideram as múltiplas dimensões do saber indígena - que envolve não apenas aspectos práticos, mas também a preservação de valores, narrativas históricas e vínculos coletivos. Por isso, é necessário formar professores que se entendam nesta condição e que sejam críticos e se percebam 'condicionados', explorados e alienados de modo a lutar no sentido da geração de consciência crítica nos indivíduos (Pinheiro, 2016).

Essa visão utilitarista transforma o conhecimento em produto a ser consumido, e a escola em espaço de preparação para o mercado de trabalho, desvalorizando a função social, política e cultural do educador indígena. O resultado é uma tensão constante entre projetos de

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



educação escolar indígena voltados para a emancipação das comunidades e políticas públicas que buscam adequar o ensino às exigências externas, frequentemente alheias à realidade local.

Metodologia

A pesquisa utiliza o método do materialismo histórico-dialético e a Pedagogia histórico-crítica, articulando teoria e análise de experiências em escolas indígenas. O método busca entender a educação como um processo dinâmico, fruto de contradições sociais, históricas e culturais, e considera o conhecimento como resultado da interação entre diferentes perspectivas e níveis de abstração.

No contexto da formação docente indígena, esse método revela-se especialmente fecundo, pois permite situar a escola indígena como espaço de tensão e mediação entre os conhecimentos ancestrais e os conhecimentos acadêmicos, além das próprias contradições no seio da educação escolar indígena e na sociedade capitalista. A pedagogia histórico-crítica, ancorada nesse referencial, compreende o processo educativo como *práxis* transformadora, em que professores e comunidades atuam como sujeitos históricos, capazes de reinterpretar e ressignificar o ensino a partir de suas experiências, necessidades e projetos coletivos.

No âmbito metodológico, a pesquisa e a prática pedagógica histórico-crítica requerem constante análise da realidade, identificação de contradições e elaboração de estratégias que visem à superação de desigualdades, preconceitos, exclusões e a luta contra o capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia histórico-crítica surge, no contexto da formação de professores indígenas, como uma alternativa potente para discutir a emancipação e a formação crítica de educadores. Diferentemente das abordagens tecnicistas ou adaptativas, que tendem a reproduzir práticas coloniais e a priorizar interesses mercadológicos, a Pedagogia histórico-crítica propõe compreender o processo educativo a partir das contradições históricas, culturais e sociais em que os povos indígenas estão inseridos.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Ao problematizar o contexto, a PHC fomenta o desenvolvimento da consciência crítica, capacitando professores indígenas a assumirem-se como mediadores culturais e agentes de transformação social. Assim, favorece o fortalecimento de práticas pedagógicas que transcendem a simples transmissão de informações, promovendo a leitura crítica do mundo e a superação de práticas assimilacionistas das pedagogias hegemônicas.

Ao adotar a PHC, a formação dos professores indígenas passa a priorizar a análise das condições históricas de opressão, o debate sobre as cosmologias próprias e a participação ativa das comunidades na construção dos currículos. Trata-se de um movimento que recoloca a escola e seus educadores como territórios de resistência, espaços de produção de conhecimento significativo e de afirmação dos direitos coletivos.

A formação de professores indígenas no contexto do neoliberalismo e do capitalismo apresenta inúmeros desafios, mas também potencialidades para superação. A PHC, ancorada na análise das contradições sociais e na valorização dos conhecimentos ancestrais, não apenas propicia ferramentas teóricas e metodológicas para a prática educativa, mas oferece caminhos para a construção de uma educação escolar indígena verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Pedagogia histórico-crítica na formação e professores de ciências**. Curitiba: Appris, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

ORSO, Paulino. Pedagogia Histórico-crítica: uma introdução. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 17, p. 353-371, jan/dez 2023.

Realização:



Apoio:

